

MANUAL DE PROCEDIMENTOS



IPAT
INSTITUTO DE PATOLOGIA
DE ARAÇATUBA

2019

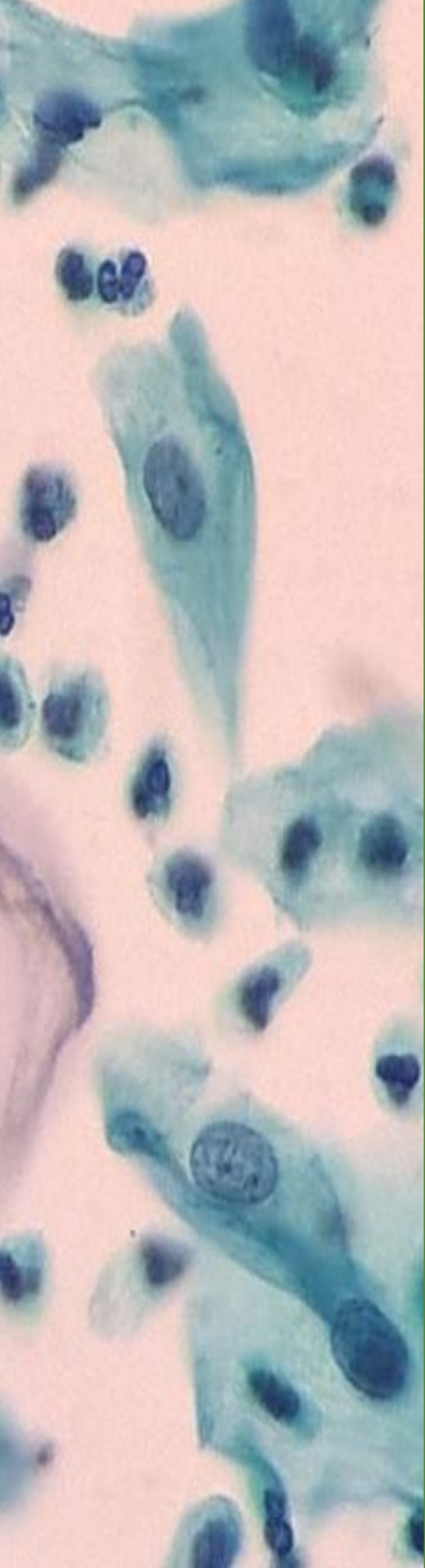
EQUIPE MÉDICA

Dr. Neivio José Mattar - CRM 19059

Dr. Deolino João Camilo Jr - CRM 111081

Dra. Solange Pires D'ávila - CRM 34292

Dr. José Cândido C Xavier Jr - CRM 153496



ÍNDICE

Apresentação

Objetivo

Unidades

Solicitação do Exame

Acondicionamento e Fixação

Descrição modalidade de exames

1. Citologia Ginecológica
2. Citologia não Ginecológica
3. Punção aspirativa por agulha fina
4. Anatomia Patológica
 - Biópsias e Peças Cirúrgicas
5. Imuno-histoquímico
6. Exame peroperatório
7. Patologia molecular
8. Imunofluorescência

APRESENTAÇÃO

O Instituto de Patologia de Araçatuba, há mais de 40 anos presta atendimento médico na área de anatomia patológica, tornando-se referência regional e oferecendo exames de patologia cirúrgica, citologia preventiva do colo do útero, citologia oncótica, punção aspirativa por agulha fina, imuno-histoquímica e exames de patologia molecular.

Composto por equipe de quatro médicos especialistas em anatomia patológica e citopatologia, que realizam diagnósticos de lesões neoplásicas, inflamatórias, infecciosas, entre outras; o laboratório presta atendimento humanizado e de qualidade à toda população da Araçatuba e região.

Versão	Elaboradores	Data da revisão	Revisor	Entrada em vigor	Aprovador
1.0	Dr José Cândido e Dr Deolino	22/08/17	Dr Neivio e Dra Solange	01/09/17	Dr Neivio
1.1	Dr José Cândido e Dr Deolino	02/01/18	Dr Neivio e Dra Solange	01/02/18	Dr Neivio
2.0	Dr José Cândido, Dr Deolino e Fernando	04/10/2018	Dr. Neivio	02/01/18	Dr. Neivio

Objetivo

Estabelecer os parâmetros mínimos necessários para coleta, acondicionamento, conservação da amostra, envio ao laboratório (Instituto de Patologia de Araçatuba - IPAT), análise adequada e diagnóstico acurado. Evita-se, dessa forma, amostras inadequadas, prejudicando o diagnóstico dos pacientes. Através dessa publicação que objetiva disponibilizar as informações mínimas para os médicos e pacientes, o IPAT reforça o compromisso com a medicina de qualidade baseada nas mais atualizadas referências científicas.

Unidades:

- UNIDADE I - Rua Floriano Peixoto 808. Telefone: (18) 36236326
- UNIDADE II - Hospital Santa Casa. Telefone: (18) 36221320

Modalidades de exames oferecidos:

Citopatologia ginecológica

Citopatologia não-ginecológica

Punção aspirativa por agulha fina (PAAF)

Patologia cirúrgica: biópsias e peças cirúrgicas

Imuno-histoquímica

Exame peroperatório

Patologia molecular

Imunofluorescência

Solicitação do exame:

É imprescindível o preenchimento completo da requisição padrão de exame do IPAT na qual deve contar informações do paciente como (nome completo, documento de identificação, idade, dia, mês e ano do nascimento, e nome da mãe), dados da história médica (hipóteses clínicas, informações sobre o tipo de material enviado, localização anatômica, suspeita de malignidade, evolução da lesão, tipo de biópsia, exérese, etc). A requisição do IPAT deve ser assinada pelo médico responsável, de forma legível e contendo carimbo com número do CRM. Além disso é imprescindível o preenchimento da data e hora da coleta.

Todas as lâminas de citologia cérvico-vaginal devem ser identificadas com no mínimo as iniciais da paciente. O nome da paciente por extenso e demais dados descritos acima devem estar na requisição do exame e na caixinha na qual as lâminas são enviadas.

Todos os frascos devem estar identificados com nome do paciente.

Acondicionamento e fixação:

Peças cirúrgicas e biópsias devem ser acondicionadas em frascos adequados para o tamanho das mesmas, evitando danificação do material e possibilitando que o material esteja completamente imerso em formol.

Lâminas de citologia cérvico-vaginal devem ser encaminhadas em álcool ou com fixador.

Biópsias e peças cirúrgicas de mama e pulmão devem ser acondicionadas em frascos especiais com formol tamponado a 10% disponibilizados pelo IPAT.

Biópsias renais ou biópsias de imunofluorescência de pele devem ser acondicionadas em meio próprio (meio de Michel) fornecido pelo IPAT.

Líquidos (derrame pleural, líquido, líquido ascítico, derrame pericárdico) devem ser acondicionados em soro fisiológico e enviados para o IPAT o mais rápido possível.

Caso não ocorra o envio imediato os mesmos deverão ser guardados em refrigerador.

Descrição modalidades de exames:

1. Citologia ginecológica:

Orientações para a paciente: não utilizar duchas ou medicações vaginais nas últimas 48 horas, não ter relações sexuais nas últimas 24 horas, não estar em período menstrual.

Identificação das lâminas com iniciais da paciente com lápis na porção fosca.

Não utilizar gel ou cremes para lubrificação do espéculo. Utilizar espéculos de acordo com o tamanho da paciente e lubrificá-los com soro se necessário.

Em caso de muco ou sangue abundantes que dificultem a visualização do colo uterino, utilizar gaze com pinça para retirada do excesso de fluidos e coleta adequada do material.

Não lavar o colo com soro fisiológico. Essa atitude pode causar escassez na celularidade gerando amostra insatisfatória.

Colher materiais do canal, da ectocérvice e vaginal (quando se aplicar) resultando em uma ou duas lâminas conforme orientação visual disponível na caixinha de coleta.

Utilizar o fixador imediatamente evitando dessecação ou fixar a lâmina em frasco com álcool.

Identificar a caixinha de envio da lâmina para segurança do registro da amostra.

1.1 Critérios para rejeição da amostra:

- Lâminas muito quebradas
- Lâminas sem identificação da paciente
- Lâminas não acompanhadas do formulário de requisição
- Formulário de requisição sem preenchimento mínimo das informações.

2. Citologia não ginecológica

Aplica-se a análise de líquidos peritoneais, pericárdicos, ascíticos, líquido, cistos intracorpóreos, lavado brônquico, lavado vesical e urina miccional.

O material deve ser enviado imediatamente ao IPAT, em seringa ou frasco hermeticamente fechado, para acondicionamento em temperatura adequada em geladeira. O mesmo deve estar identificado seja com etiqueta do hospital ou esparadrapo contendo, no mínimo, as iniciais da paciente.

É indispensável o preenchimento correto e completo do formulário de requisição.

2.2 Critérios para rejeição da amostra:

- Líquidos não acompanhados de requisição;
- Frascos ou seringas sem identificação

3. Punção aspirativa por agulha fina (PAAF)

O procedimento é realizado diariamente pela equipe de médicos patologistas do IPAT, segundo agendamento prévio. Os médicos se responsabilizam pelo correto acondicionamento do material e entrega do mesmo na recepção do IPAT para registro. Preferencialmente, a depender da quantidade de material aspirado; será realizado esfregaço para coloração de hematoxilina-eosina (fixação em álcool), Giemsa (fixação a seco), deposição de material em álcool para bloco celular e “limpeza” da agulha em soro fisiológico para citocentrifugação. Todo o material está identificado com nome e ou iniciais do paciente.

3.1 Critérios para rejeição da amostra:

Caso a quantidade de material não seja suficiente (aspirados secos após 2 tentativas), a paciente será comunicada imediatamente durante o procedimento e o mesmo não será registrado. Dessa forma, não há rejeição de amostra.

4. Anatomia patológica

• Biópsias e peças cirúrgicas:

Casos de mama e pulmão deverão ser enviados em formol tamponado a 10% em frascos especiais rotulados e disponibilizados pelo IPAT. Preferencialmente devem ser encaminhado no mesmo dia ao IPAT evitando fixação excessiva que pode prejudicar futuros estudos moleculares.

Para biópsias de mama, lesões ósseas e lesões de sistema nervoso central serão sempre solicitados o exame de imagem.

Para produtos de orquiectomia serão solicitados exames séricos de marcadores tumorais.

Casos de laboratório externo para revisão devem conter lâmina, bloco de parafina e laudo do serviço de origem.

4.1 Critérios para rejeição da amostra:

- Frascos não acompanhados de requisição.
- Frascos sem identificação.
- Fetos com peso superior a 500g.
- Materiais não humanos (biópsias veterinárias)
- Materiais com erro na identificação dos frascos

5. Imuno-histoquímica

Realizado por método totalmente automatizado da DAKO em aparelhos de Auto-Stainer e PT-Link.

Sendo o estudo realizado em material já disponível no IPAT, basta o envio do pedido médico.

Em material oriundo de laboratório externo é necessário o envio do bloco de parafina acompanhado de laudo do laboratório de origem. Casos inusitados de difícil interpretação diagnóstica poderão ser encaminhados a laboratórios externos de consultoria.

6. Exame peroperatório

Deve ser previamente agendado.

O agendamento deve ser acompanhado dos dados do paciente (nome, idade, sexo, etc), história clínica, hipótese diagnóstica, exames de imagem (quando houver).

O material deve ser enviado a fresco juntamente ao pedido médico contendo número de telefone disponível para envio do resultado e identificação do paciente.

6.1 Critério para rejeição da amostra:

Material enviado em formalina, álcool ou qualquer fixador. Nesses casos, o material será analisado de forma rotineira apenas em parafina.

7. Patologia molecular (realizado em laboratórios externos de apoio)

7.1 Captura híbrida

Exame destinado para pesquisa de Papilomavírus humano (HPV) em material de citologia cérvico-vaginal em meio líquido.

Na nossa realidade aplica-se a casos de citologia cérvico-vaginal alterada no método convencional.

O médico assistente deve solicitar o kit adequado para coleta quando necessário.

O frasco deve ser encaminhado para o IPAT logo após a coleta, não sendo necessário mantê-lo em refrigeração.

7.2 Pesquisa amplificação Her2 (FISH)

Aplica-se a casos de carcinoma mamário com escore 2 (Duvidoso) no estudo imunohistoquímico para pesquisa do oncogene Her2.

É realizado através de projeto financiado pela indústria farmacêutica para pacientes do Sistema Único de Saúde. Os demais casos devem ser pagos pelos pacientes ou convênios.

Indispensável a assinatura de termo de consentimento livre e esclarecido (TCLE) pela paciente ou responsável legal.

7.3 Pesquisa moleculares em carcinomas de cólon e reto metastáticos

A pedido do médico assistente, o material é enviado a laboratório externo de consultoria para realização de pesquisa de mutação dos genes da família RAS (KRAS e NRAS) e também BRAF.

7.4 Pesquisas moleculares em carcinomas de pulmão não-neuroendócrinos

Através de projetos financiados das indústrias farmacêuticas, em contexto clínico adequado, o material (bloco de parafina) será enviado para pesquisa do EGFR, ALK e PDL-1.

É indispensável a solicitação do médico assistente e a assinatura de TCLE pelo paciente ou responsável legal.

O estudo molecular é dependente da amostragem tumoral, não sendo realizado em casos de amostragem escassa.

8. Imunofluorescência (pele e rim):

Solicitar com antecedência de uma semana (ao agendamento do procedimento) o envio da solução de transporte adequada (meio de Michel), própria para conservação do espécime para o exame de imunofluorescência.

No caso de biópsias renais, enviar juntamente fragmento de biópsia em formol pra análise concomitante.

Preferencialmente realizar as biópsias de segunda a quarta-feira, visto que os materiais são enviados para laboratório de apoio em São Paulo e estamos sujeitos ao serviço de entrega dos correios.

Não esquecer de enviar história clínica completa com todas as informações pertinentes.